

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

**PROVA INDIVIDUAL 3
EXAME ESPECIAL**

Professor: Ernesto Friedrich de Lima Amaral
Disciplina: Avaliação de Políticas Públicas (DCP046)
Data: 14/07/2011 (quinta-feira)
Horário: 19:00 às 20:40
Local: FAFICH 2096

Esta prova avaliará o conhecimento apreendido em toda disciplina de Avaliação de Políticas Públicas (DCP046). A prova deve ser realizada individualmente e sem nenhum tipo de consulta. Se houver qualquer tipo de consulta ou cópia, o aluno receberá nota zero. É necessário escrever o nome completo na folha entregue ao professor. É permitido ao aluno ficar com esta folha. Reclamações quanto à correção da prova somente serão aceitas por escrito com argumentação. A prova deve ser realizada à caneta preta ou azul. Após a entrega da prova pelo primeiro aluno, nenhum outro aluno poderá entrar na sala para iniciar a prova. O penúltimo aluno a terminar a prova deve esperar que o último aluno finalize a avaliação, antes de entregar a prova.

Indique se as 20 afirmações abaixo são verdadeiras ou falsas. Tanto nas indicações de respostas verdadeiras ou falsas, não é necessário explicar o porquê desta escolha. Entregar somente o cartão de respostas ao professor. Cada questão vale dois pontos. Uma questão errada anula uma questão certa. Ou seja, uma questão errada contará como dois pontos a menos. Questões em branco não são tidas como questões erradas, já que simplesmente são ignoradas na contagem de pontos.

1. Validade exige que instrumentos meçam realmente o que se tenta medir. É o grau com que uma medida teórica reflete adequadamente o significado real do conceito abstrato. É a capacidade de refletir o conceito abstrato a que o indicador se propõe a substituir e operacionalizar. Diz respeito à proximidade entre indicador e indicando, propriedade fundamental para justificar o emprego e a denominação de uma medida qualquer.

FALSA

Validade exige que instrumentos meçam realmente o que se tenta medir. É o grau com que uma medida empírica reflete adequadamente o significado real do conceito abstrato. É a capacidade de refletir o conceito abstrato a que o indicador se propõe a substituir e operacionalizar. Diz respeito à proximidade entre indicador e indicando, propriedade fundamental para justificar o emprego e a denominação de uma medida qualquer.

2. Na avaliação de políticas públicas, a superestimação das metas pode fazer com que programas sejam considerados fracassados, mesmo que possam ter obtido êxito em outra perspectiva. Por sua vez, a subestimação das metas podem gerar avaliações muito positivas, porque formuladores foram cautelosos no estabelecimento de seus objetivos.

VERDADEIRA

3. Programa é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados. É a unidade mais operativa dentro do processo de planejamento e constitui o elo final de tal processo. Está orientado à produção de determinados bens ou a prestar serviços específicos.

FALSA

Projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados. É a unidade mais operativa dentro do processo de planejamento e constitui o elo final de tal processo. Está orientado à produção de determinados bens ou a prestar serviços específicos.

Programa é um conjunto de projetos que possuem os mesmos objetivos.

4. No processo de avaliação de políticas, objetivos de resultado procuram modificar realidade através do impacto do projeto (explícitos). Objetivos de sistema se referem aos interesses específicos (sobrevivência organizacional e trabalhista; recursos humanos, financeiros e de poder) da organização encarregada do projeto (latentes). É preciso avaliar a real vigência dos objetivos declarados (resultado) para apreciar se correspondem aos verdadeiramente perseguidos (sistema).

VERDADEIRA

5. A avaliação de impacto: (1) analisa se o projeto social funcionou ou não, descobrindo causas; (2) se dirige para fora, além do projeto. É útil para decidir sobre sua continuação, formular projetos futuros e tomar decisões sobre política; e (3) usuários são aqueles que têm capacidade de decidir sobre orientações mais gerais (autoridades).

VERDADEIRA

6. População ou universo do projeto é o conjunto de pessoas, famílias ou organizações que sejam receptoras dos serviços ou bens dos projetos. Atributos ou características ou variáveis são as qualidades não observáveis na população do projeto. Os atributos variam em magnitude e sua expressão numérica é uma medida. Variáveis contínuas apresentam mudanças infinitesimais (peso, renda...). Variáveis discretas possuem mudanças abruptas (número de membros de uma família, nível de educação obtido...).

FALSA

População ou universo do projeto é o conjunto de pessoas, famílias ou organizações que sejam receptoras dos serviços ou bens dos projetos. Atributos ou características ou variáveis são as qualidades observáveis na população do projeto. Os atributos variam em magnitude e sua expressão numérica é uma medida. Variáveis contínuas apresentam mudanças infinitesimais (peso, renda...). Variáveis discretas possuem mudanças abruptas (número de membros de uma família, nível de educação obtido...).

7. Na avaliação ex-ante, procura-se descrever a realidade que o projeto pretende modificar e explicar. Mudanças previstas estão no futuro e requerem hipóteses sobre condições a serem produzidas. Na avaliação ex-post, características das unidades são descritas e causas de êxito do projeto são explicadas. Para explicar, deve-se utilizar teoria que dê significado aos fatos observados. São utilizadas teorias parciais ou hipóteses articuladas.

VERDADEIRA

8. Na avaliação de políticas, o plano de análise tem como funções: (1) sintetizar a informação disponível em indicadores; (2) escolher os métodos e técnicas que permitam utilizar informação para alcançar resultados procurados; e (3) apreciar natureza dos indicadores e escalas aplicáveis aos mesmos (razão, intervalar, ordinal, nominal) e selecionar ferramentas estatísticas apropriadas.

VERDADEIRA

9. Indicadores diretos traduzem a obtenção do objetivo específico em uma relação de implicação lógica. Por exemplo, se um objetivo específico for diminuir a taxa de repetência, esta definição é o indicador, o qual mostrará as variações percentuais que ocorreram na repetência dentro da população-alvo. Por sua vez, indicadores indiretos devem ser construídos. A relação entre indicador e meta é de caráter probabilístico e não de implicação lógica. É importante aumentar o número de indicadores de uma meta para conseguir medição adequada. Por exemplo, se um projeto tem como objetivo aumentar participação comunitária, os indicadores surgem das formas que a participação se expressa.

VERDADEIRA

10. Numa avaliação de processos, são selecionados indicadores de produtos e de efeitos (resultados). É necessário lembrar que nem todos efeitos aparecem durante o período de execução do projeto, mas depois. A experiência de outras avaliações não mostra os tipos dos efeitos que são perceptíveis nas distintas etapas do projeto ou após seu término. Numa avaliação de impacto, são analisados resultados dos efeitos do projeto. Indicadores determinam grau de alcance dos fins últimos do projeto (direção, medida e razão do impacto).

FALSA

Numa avaliação de processos, são selecionados indicadores de produtos e de efeitos (resultados). É necessário lembrar que nem todos efeitos aparecem durante o período de execução do projeto, mas depois. A experiência de outras avaliações mostra os tipos dos efeitos que são perceptíveis nas distintas etapas do projeto ou após seu término. Numa avaliação de impacto, são analisados resultados dos efeitos do projeto. Indicadores determinam grau de alcance dos fins últimos do projeto (direção, medida e razão do impacto).

11. Em $y = \beta_0 + \beta_1 x + u$, o aumento de uma unidade em x aumenta y em β_1 unidades. Em $y = \beta_0 + \beta_1 \log(x) + u$, o aumento de 1% em x aumenta y em $(\beta_1/100)$ unidades. Em $\log(y) = \beta_0 + \beta_1 x + u$, o aumento de uma unidade em x aumenta y em $100 * [\exp(\beta_1) - 1]\%$. A semi-elasticidade de y , em relação a x , é dada por $100 * \beta_1$. Podemos utilizar $100 * \beta_1$, quando temos pequenas mudanças percentuais. Em $\log(y) = \beta_0 + \beta_1 \log(x) + u$, o aumento de 1% em x aumenta y em $\beta_1\%$. Este último é o modelo de elasticidade constante. Elasticidade é a razão entre o percentual de mudança em uma variável e o percentual de mudança em outra variável.

VERDADEIRA

12. O R^2 ajustado auxilia na escolha de modelo sem variáveis independentes redundantes (modelos aninhados e não-aninhados). A estatística F permite testar somente modelos aninhados.

VERDADEIRA

13. Na hipótese de homoscedasticidade para a regressão múltipla, a variância do erro observável, condicional nas variáveis explicativas, é constante para todas as combinações de resultados das variáveis explicativas.

VERDADEIRA

Na hipótese de homoscedasticidade para a regressão múltipla, a variância do erro não observável, condicional nas variáveis explicativas, é constante para todas as combinações de resultados das variáveis explicativas.

14. Ao aumentar o tamanho amostral de uma pesquisa, coletando informações de indivíduos com as mesmas características dos primeiros respondentes, a tendência será de aumento da significância estatística das variáveis independentes consideradas, já que há diminuição do erro padrão estimado destas variáveis, o que aumentará a estatística de teste t. Como o teste t mede quantos desvios-padrão estimados β_j está afastado de zero, a consequência será uma menor probabilidade de não rejeição da hipótese nula.

VERDADEIRA

15. Em desenhos experimentais, o grupo de controle é geralmente emparelhado ao grupo de tratamento, com o uso de técnicas apropriadas (como o *propensity score matching*), buscando comparar grupos em que a única diferença seja o recebimento da política.

FALSA

Em desenhos quase-experimentais, o grupo de controle é geralmente emparelhado ao grupo de tratamento, com o uso de técnicas apropriadas (como o propensity score matching), buscando comparar grupos em que a única diferença seja o recebimento da política.

16. Na análise fatorial, os fatores ou construtos são variáveis hipotéticas, combinações lineares das variáveis observadas, que explicam partes da variabilidade dos dados. A análise fatorial é usada principalmente com o objetivo de simplificar os dados: (1) construir um pequeno número de variáveis (preferencialmente não-correlacionadas) de um grande número de variáveis (em que maioria é correlacionada com a outra); e (2) criar índices com variáveis, as quais medem dimensões conceituais diferentes.

FALSA

Na análise fatorial, os fatores ou construtos são variáveis hipotéticas, combinações lineares das variáveis observadas, que explicam partes da variabilidade dos dados. A análise fatorial é usada principalmente com o objetivo de simplificar os dados: (1) construir um pequeno número de variáveis (preferencialmente não-correlacionadas) de um grande número de variáveis (em que maioria é correlacionada com a outra); e (2) criar índices com variáveis, as quais medem dimensões conceituais similares.

17. Os autovalores (eigenvalues), em análise fatorial, são valores obtidos a partir das matrizes de covariância ou de correlação, cujo objetivo é obter um conjunto de vetores independentes, correlacionados, que expliquem o máximo da variabilidade dos dados. Estes autovalores indicam o total da variância causado por cada fator. A soma de todos autovalores é igual ao número de variáveis. Quando há valores negativos, a soma dos autovalores é igual ao número total de variáveis com valores positivos.

FALSA

Os autovalores (eigenvalues), em análise fatorial, são valores obtidos a partir das matrizes de covariância ou de correlação, cujo objetivo é obter um conjunto de vetores independentes, não correlacionados, que expliquem o máximo da variabilidade dos dados. Estes autovalores indicam o total da variância causado por cada fator. A soma de todos autovalores é igual ao número de variáveis. Quando há valores negativos, a soma dos autovalores é igual ao número total de variáveis com valores positivos.

18. Cargas fatoriais são as correlações entre as variáveis originais e os fatores. Esse é um dos pontos principais da análise fatorial, quanto maior a carga fatorial maior será a correlação com determinado fator. Um valor negativo indica um impacto inverso no fator.

VERDADEIRA

19. Os pressupostos para obter um estimador correto pelo método de diferença em diferenças são: (1) o modelo de regressão deve ser corretamente especificado, com inclusão de outras variáveis independentes de controle; (2) o termo de erro é em média igual a zero: $E[\varepsilon_i]=0$. Esse não é um pressuposto forte, já que temos a inclusão do termo constante (β_1); e (3) o termo de erro não é correlacionado com outras variáveis na equação. Esse pressuposto, conhecido como pressuposto de tendência paralela, é o mais difícil de ser alcançado.

FALSA

Os pressupostos para obter um estimador correto pelo método de diferença em diferenças são: (1) o modelo de regressão deve ser corretamente especificado, com inclusão de outras variáveis independentes de controle; (2) o termo de erro é em média igual a zero: $E[\varepsilon_i]=0$. Esse não é um pressuposto forte, já que temos a inclusão do termo constante (α); e (3) o termo de erro não é correlacionado com outras variáveis na equação. Esse pressuposto, conhecido como pressuposto de tendência paralela, é o mais difícil de ser alcançado.

20. O escore de propensidade é a probabilidade condicional de receber um tratamento, dado um vetor de covariáveis mensuradas (variáveis independentes observadas). É uma estratégia particularmente útil para casos em que a escolha aleatória não pode ser empregada. Os escores de propensidade podem ser usados para: (1) realizar o pareamento dos grupos; (2) incluir como covariáveis em modelos que estimam impacto de políticas (sozinhas; ou com outras variáveis de pareamento; ou com outras covariáveis).

VERDADEIRA

CARTÃO DE RESPOSTAS

Exame especial

Disciplina: Avaliação de Políticas Públicas (DCP046)

Data: 14/07/2011 (quinta-feira)

Nome completo: _____

Assinale “V” para verdadeiro ou “F” para falso para cada uma das questões abaixo:

- | | | | |
|-----------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 1. <input type="checkbox"/> | 6. <input type="checkbox"/> | 11. <input type="checkbox"/> | 16. <input type="checkbox"/> |
| 2. <input type="checkbox"/> | 7. <input type="checkbox"/> | 12. <input type="checkbox"/> | 17. <input type="checkbox"/> |
| 3. <input type="checkbox"/> | 8. <input type="checkbox"/> | 13. <input type="checkbox"/> | 18. <input type="checkbox"/> |
| 4. <input type="checkbox"/> | 9. <input type="checkbox"/> | 14. <input type="checkbox"/> | 19. <input type="checkbox"/> |
| 5. <input type="checkbox"/> | 10. <input type="checkbox"/> | 15. <input type="checkbox"/> | 20. <input type="checkbox"/> |